

O FAZER NA RESIDÊNCIA MÉDICA E PACIENTE NO FIM-DE-VIDA

Leonardo Pereira de Souza, Angela Peccini Pereira, Ana Maria Szapiro

Durante estágio em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, realizado nos anos de 2017 e 2018, vivenciei o ambiente hospitalar com seus pacientes, profissionais e suas vicissitudes. Nos atendimentos, deparei-me com diversas questões que permeiam a rotina hospitalar, sendo aquela que mais chamou-me atenção diz respeito à dinâmica que ocorre na relação entre médico e paciente quando há um contexto de terminalidade envolvido. A proposta desta pesquisa foi analisar aspectos que atravessam a relação médico-paciente num quadro de fim-de-vida. Se e como aspectos psicológicos do profissional médico afetam o manejo, acompanhamento, comunicação e cuidado com os pacientes neste contexto. Como metodologia, foram feitas entrevistas com médicos residentes do primeiro ano neste hospital, que em seguida foram analisadas utilizando-se da metodologia de Bahktin. Ao investigar a complexidade que envolve a situação de terminalidade na relação médico-paciente, observou-se, nos discursos, as situações de angústia dos profissionais, as estratégias empregadas em sua prática clínica, e também um vácuo na formação quanto às concepções sobre o cuidar de pacientes em estágio terminal. Este trabalho buscou, assim, contribuir com o estudo das questões que permeiam a assistência a esses pacientes, considerando que ainda hoje no Brasil, são escassos os estudos sobre esta temática. Esta pesquisa trata-se de um projeto piloto, de caráter qualitativo, registrado no comitê de ética do HSE sob protocolo: CEP: 000.621 / 000.106 PB

Terminalidade, Saúde Mental, Residência Médica.

Gestão de Serviços / Ensino e Formação